



Félix Inácio
Economista

CONSOLIDADA
A CULTURA
ORGANIZACIONAL
DE UMA EMPRESA,
A PERIODICIDADE
NO TRATAMENTO
DA INFORMAÇÃO
FINANCEIRA, PARA
ALIMENTAR OS
PROCESSOS DE
GESTÃO, PASSA
A TER UMA
REGULARIDADE
MENSAL

SUPORTE DOS PROCESSOS DE GESTÃO

Desafios para contabilidade, geração de informação financeira

A desafiante conjuntura econômica presente no panorama empresarial nacional, marcada por incertezas e instabilidade nos preços, coloca a necessidade do aumento da capacidade de previsibilidade, como um factor decisivo na condução do negocio das empresas. Todavia, a proatividade torna-se uma condição fundamental para a análise do desempenho das actividades correntes de empresas, para que se possa providenciar medidas correctivas, convergentes a moldar o presente com finalidade da obtenção dos resultados pretendidos.

Na prossecução desta finalidade, a contabilidade desempenha um papel-chave, para que haja informação financeira cuja utilidade marginal, agregue valor no suporte dos processos de gestão.

Todavia, o desenvolvimento dos processos de gestão no ambiente de negócio agudizante, obriga o empresário a desenvolver uma abordagem diferenciada na utilidade marginal a ser atribuída a contabilidade, passando da sua função natural associada a classificação, validação, registo das transações financeira para fins fiscais, para uma ferramenta estratégica que fornece ao empresário um manancial de dados necessários para o planeamento, controlo e tomada de decisões assertivas.

A metamorfose da contabilidade para que tenha uma utilidade marginal relevante aos

processos de gestão, depende essencialmente da implementação da conjugação de medidas visando desenvolvimento da reengenharia organizacional com a finalidade da transformação e consolidação da cultura organizacional e, elevação dos níveis de maturidade institucional na envolvente transaccional e contextual das empresas, convergentes a sistematização do circuito de informação financeira exequível ao comprometimento de prazos, maior integração do seu capital humano à conformidade legais no tratamento de dados financeiros, criando automatismos eficazes aos mecanismo de controlo interno na detecção e prevenção de fraudes que comprometem o alcance dos resultados pretendidos pela empresa.

Consolidada a cultura organizacional de uma empresa, a periodicidade no tratamento da informação financeira, para alimentar os processos de gestão, passa a ter uma regularidade mensal.

Esta situação, exercerá forte influencia para que os automatismos de controlo interno e, os instrumentos de pilotagem à gestão corrente das empresas possam tomar medidas assertivas que se recomende dentro da periodicidade da sua exigibilidade nos níveis estratégicos, intermédio e operacional.

Mantendo a periodicidade mensal constante, análise da informação financeira gerada pela contabilidade permite mensurar a performance sec-

torial de uma empresa.

Concomitantemente, análise dos saldos dos registos das transações financeiras nas contas de cliente, permitem avaliar o desempenho do sector de controlo de credito e, permitem também mensurar a eficácia da política creditícia da empresa.

Outrossim, análise dos saldos dos registos das transações financeiras nas contas de fornecedores e nas contas de existências, permite avaliar o desempenho do sector de compras, aprovisionamento, logística, armazém, vendas, comercial e marketing de uma empresa em função do período em análise.

No entanto, a adopção de boas praticas administrativas e o mapeamento da ciclometria da realização das despesas tendo o suporte metafísico de mecanismos de controlo interno eficientes, transferem para contabilidade inputs que permitem por via das informações financeiras gerada, a capacidade de interpretação de informação não financeira cujo o impacto está directamente relacionado na produtividade, rentabilidade da empresa no computo geral.

Entretanto, a materialização desta premissa que visa a obtenção da eficácia da informação financeira gerada pela contabilidade, no suporte dos processos de gestão passa também pela optimização do nível de conhecimento do seu capital humano cuja a função precisa de estar dotada de capacidade para análise, interpretação de dados financeiros de acordo

as circunstâncias do mercado visando a transformação em informações estratégicas de acompanhamento e pilotagem na condução de empresas.

A tomada de decisão, representa o último estágio na etapa convergente ao processo de gestão, as fases antecedentes precisam passar permanentemente pela modelagem e controlo de conformidade afim de serem expurgados os gargalos e imprecisões que distorcem a qualidade da informação financeira gerada pela contabilidade cujo o impacto produz mudanças transversais sobre análise de desempenho sectorial ou geral sobre resultados alcançados pela empresa num dado período do seu exercício económico.

Portanto, indubitavelmente o empresário num contexto de ambiente negócio difícil, apresenta uma maior necessidade para obtenção de instrumentos de gestão. Na sua generalidade, os respectivos instrumentos de gestão são alimentados por informação financeiras gerada pela contabilidade.

No entanto, utilidade marginal para fins de gestão, requer a implementação de mudanças que obriga a periodicidade mensal na elaboração das demonstrações financeiras e, por conseguinte, estar dotado de capital humano, para interpretação das respectivas informações financeira de modo a contextualizar a empresa no período de análise face aos objectivos a ser alcançados durante o exercício económico.

